

Professora Érica Alves

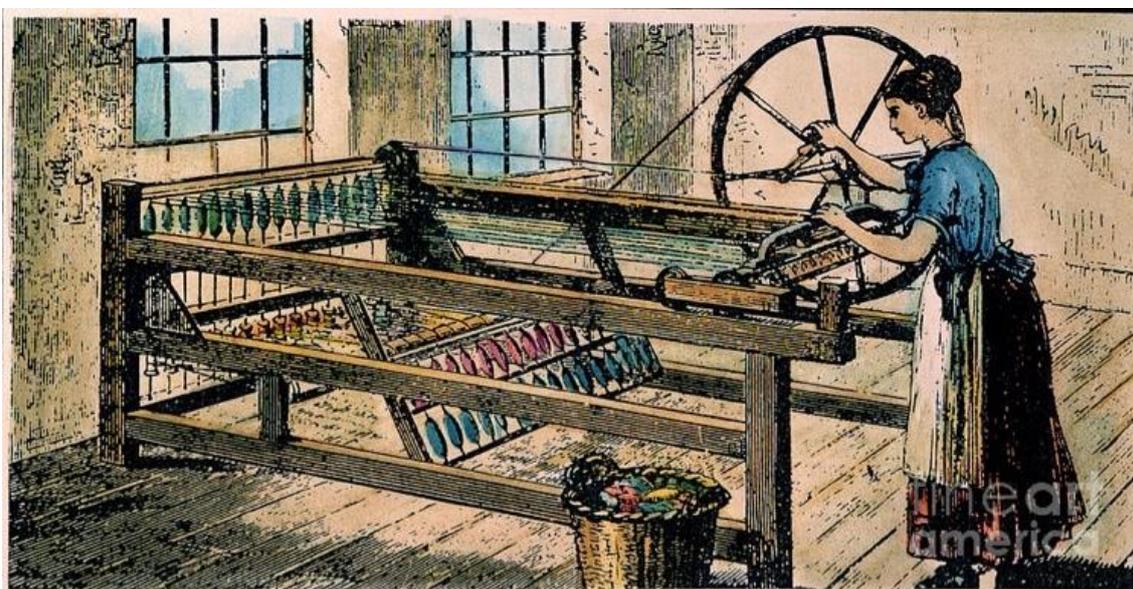
Disciplina: História

Ano: 8º ano

Período: Matutino

Objetivo: (EF08HI03) Analisar os impactos da Revolução Industrial nas relações de trabalho, na produção e circulação de povos, produtos e culturas

SEMANA 1



REVOLUÇÃO INDUSTRIAL

ARTESANATO, MANUFATURA E MAQUINOFATURA

Antes dos operários, eram os artesãos que formavam a classe responsável e detentora do saber necessário para a modificação de recursos oferecidos pela natureza. Ao sabermos o conjunto de características do trabalho artesanal podemos ter uma visão mais clara sobre que tipo de transformações a tecnologia industrial trouxe ao mundo do trabalho.

O artesanato, enquanto uma das mais antigas modalidades de trabalho, atravessou diversos períodos históricos contando com um mesmo conjunto

de características. O artesão vivia em ambiente familiar e controlava o ritmo de sua produção de acordo com suas próprias necessidades. Além disso, o artesão tinha controle sobre os meios de produção e técnicas necessárias para a realização de seu trabalho. Nesse contexto, é importante destacar que sob essas condições o artesão tinha ciência do valor do seu trabalho.

Na Europa, durante a Baixa Idade Média, o reavivamento das atividades comerciais e o crescimento populacional possibilitaram a ascensão de uma classe de comerciantes (burgurses). As chamadas corporações de ofício eram formadas por um grupo de aprendizes e artesãos que utilizavam de suas próprias ferramentas para produzirem manufaturas posteriormente comercializadas para grandes comerciantes ou negociadas nas feiras espalhadas pela Europa. Tempos depois, a ampliação dos mercados consumidores fez com que os artesãos formassem corporações ainda maiores, com a diferença de que agora dependiam da obtenção de matéria-prima fornecida por terceiros.

No século XVII, essas corporações perderam suas características originais para incorporarem um novo modelo organizacional. O burguês, enriquecido por suas transações comerciais e o incentivo estatal, empreendia a formação de um sistema fabril. Esse sistema, bem representado pelo desenvolvimento do ramo têxtil britânico, era gerenciado por um burguês que contratava um grupo de artesãos. Cada um deles desenvolvia uma tarefa específica que não exigia o pleno domínio de todo processo produtivo. Em troca de sua função exercida, esse artesão recebia um valor em dinheiro (salário).

Com o desenvolvimento de novas tecnologias que simplificavam e agilizavam o processo de produção, a figura do artesão perdeu seu espaço. A facilidade trazida pelas máquinas permitia que qualquer sujeito minimamente instruído fosse capaz de servir como

mão-de-obra. Com isso, os valores pagos pela força de trabalho reduziram significativamente e a obtenção dos novos meio de produção (máquinas) tornou-se um privilégio de poucos. A partir de então, a manufatura perdia toda sua natureza artesanal para ganhar padrões e ritmos estabelecidos pelas máquinas industriais (**maquinofatura**).

REVOLUÇÃO INDUSTRIAL DEFINIÇÃO

Chamamos de Revolução Industrial o processo que levou à substituição das ferramentas pelas máquinas, da energia humana pela energia motriz e do modo de produção doméstico (ou artesanal) pelo sistema fabril. O advento da produção em larga escala mecanizada deu início às transformações dos países da Europa e da América do Norte.

Estas nações se transformaram em predominantemente industriais e suas populações se concentraram cada vez mais nas cidades.

Para reforçar os conhecimentos clique no link abaixo e assista ao vídeo:

<https://www.youtube.com/watch?v=qpxaj1XEPko>

ATIVIDADE

Com base na leitura do texto, acesso ao vídeo e as explicações do professor construa um Mapa Mental em seu caderno apontando o processo inicial da revolução industrial. Destaque o processo de transição do artesanato - manufatura e maquinofatura.

A MÁQUINA A VAPOR

Até a invenção da máquina a vapor praticamente só se dispunha de duas máquinas como fonte de energia na Europa: a roda hidráulica e o moinho de vento, que quando muito ofereciam 10 cavalos de energia. A maior roda hidráulica de toda a Europa foi construída para servir às necessidades do Palácio de Versalhes na França, em 1682, durante o reinado de Luís XIV, funcionando bem chegava a produzir 75 cavalos de energia.

Não foi fácil chegar à máquina a vapor. Até o século XVIII não havia uma ideia clara sobre os gases, que frequentemente eram considerados substâncias misteriosas. Dênis Papin, físico francês, expôs em 1690, uma ideia que se constituiu no ponto de partida para aqueles que inventaram a máquina a vapor.

As ideias de Papin foram aperfeiçoadas e testadas por Thomas Newcomen e por James Watt. Em 1712 ficou pronto o primeiro motor de Newcomen, o princípio desse motor era bem simples.

Baseava-se no mesmo fenômeno verificado por Papin: o de que, ao passar do estado gasoso para o líquido, a água tem seu volume diminuído. Entretanto, o motor de Newcomen era lento, desenvolvia apenas 5 HP, mas se constituía no mais eficiente meio para bombear água naquele momento. Em meados do século XVIII, os motores Newcomen já estavam bem aperfeiçoados; os engenheiros da época tentaram adaptá-los para impulsionar outras máquinas. Em 1780, James Watt, utilizando um sistema de engrenagens planetárias, construiu um novo motor que adaptava um condensador especial, separado do pistão, para resfriar o vapor, dando grande eficiência ao motor que chegou a produzir mais de 1000 HPs.

A INDÚSTRIA TÊXTIL

O desenvolvimento da máquina a vapor deu um grande impulso na indústria têxtil que tem sido considerada um exemplo clássico de desenvolvimento fabril na Revolução Industrial.

Por milhares de anos, os povos usaram de um mesmo método para fiar a lã em estado natural. Realizada a tosquia do carneiro, as fibras de lã eram lavadas e enroladas em cordões, secadas eram amarradas a fusos pesados. A fiação era feita uma a uma, manualmente.

Em 1755, John Kay, inventou a lançadeira volante, que trabalhando com mais fios, possibilitou aumentar a largura dos tecidos e a velocidade da fabricação.

Em 1764, James Hargreaves, inventou a máquina de fiar que consistia em uma quantidade de fusos dispostos verticalmente e movidos por uma roda, além de um gancho que segurava diversos novelos.

Em 1769, Richard Arkwright, desenvolveu uma máquina que se associava à máquina a vapor. Essas máquinas passaram a ter uma importância crescente com a substituição da lã pelo algodão. Este era fiado com mais facilidade, e por sua abundância nas plantações do Sul dos EUA permitiu grande desenvolvimento da indústria têxtil.

A METALURGIA

O uso do minério de ferro na confecção de instrumentos e artefatos para auxiliarem o dia-a-dia do homem data da pré-história. Fazendo fogueiras o homem percebeu que algumas pedras se derretiam com o calor e passou a moldá-las. Desde esse momento, vários povos se utilizam da metalurgia. Entretanto,

foi durante a Revolução Industrial que novos métodos de utilização do minério de ferro generalizaram essa matéria prima. Entretanto, os ingleses já dispunham de altos fornos para trabalhar o ferro desde o século XV.

A abundância de carvão mineral na Inglaterra possibilitou a este país, substituir as máquinas confeccionadas em madeira por ferro. No processo da chamada Segunda Revolução Industrial, Henry Bessemer, estabeleceu um método inovador de transformação do ferro em aço. Por sua resistência e por seu baixo custo de produção, o aço logo suplantou o ferro, transformando-se no metal básico de confecção de instrumentos e utilitários.

ATIVIDADE

Com base nas explicações e com a leitura dos textos clique no link e responda:

<https://forms.gle/vvsgG4TqY8HSJ9Qn7>

REFERÊNCIAS:

Historiar-te

<https://www.youtube.com/watch?v=qpxaj1XEPko>

http://www.webdigital.com.br/sites/jmanoel152983/contendo_08.html

Boas atividades!!!

